



Plano de Envolvimento das Partes Interessadas

Data 02/10/2019

Subvenção CEPF 110081

**Proponente: Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – Finatec
Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar - Cegafi/UnB**

Projeto: Tecnologias Interativas aplicadas à restauração

BIOMA CERRADO

Resumo da Subvenção

1. Organização do beneficiário.
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – Finatec
2. Nome da subvenção.
Tecnologias Interativas aplicadas à restauração
3. Número da subvenção.
110081 – CEPF
4. Valor da subvenção (Dólares americanos).
US\$ 72347.00
5. Datas propostas para a subvenção.
10/01/2019 – 05/30/2020
6. Países ou territórios onde o projeto será realizado.
Brasil, bioma Cerrado.
7. Data de preparação do presente documento
10/02/2019
8. **Introdução:** Esta seção descreverá sucintamente o projeto, incluindo elementos de formulação e possíveis questões sociais e ambientais. Sempre que possível, inclua mapas da área do projeto e das áreas adjacentes.

A diversidade de paisagens e espécies no bioma Cerrado representa grande riqueza natural. O bioma desempenha um papel chave na conservação recursos hídricos, apresenta grande potencial agrícola e se configura como polo de expansão da fronteira agropecuária brasileira. Compatibilizar múltiplos interesses e garantir desenvolvimento com conservação ambiental é um desafio quando se trata da proposição e implementação de políticas públicas de gestão do território. Neste sentido, instrumentos para o monitoramento ambiental e a governança em larga escala são fatores chave para a garantia da proteção da biodiversidade, dos recursos hídricos e para a mitigação dos impactos antrópicos nos ecossistemas.

Passados sete anos da sua promulgação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (LPVN), Lei nº 12.651/2012, principal regramento brasileiro destinado à proteção e restauração da vegetação natural existente nas propriedades rurais, cerca de cinco milhões de imóveis rurais tiveram o Cadastro Ambiental Rural (CAR) inscritos no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), totalizando 441,6 milhões de hectares (SFB, 2018). Apesar da grande adesão ao CAR, ainda há alta demanda de pequenos agricultores e de povos e comunidades tradicionais por assistência técnica e por ferramentas que auxiliem na gestão da propriedade/territórios e na restauração das áreas de passivo ambiental, para assim, cumprirem a legislação.

É importante destacar que mesmo com o descaso do atual governo federal frente à agenda ambiental, questionamentos da sociedade civil e de países e mercados estrangeiros sobre as condições de sustentabilidade da produção agropecuária brasileira estão sendo mais frequentes

e mais rigorosos. Neste sentido, instrumentos para controle e monitoramento são cada vez mais necessários. Outro aspecto importante da agenda ambiental é que as metas nacionais de redução do desmatamento e recomposição de ecossistemas degradados só serão alcançadas com a efetiva implementação dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs) nos estados. Hoje, no Brasil, somando-se as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e reservas Legais (RLs) que necessitam ser recuperadas, existe um déficit de aproximadamente 21 milhões de hectares (Mha) e cerca de 25% deste está localizado no bioma Cerrado (Soares Filho et al 2014)[1].

Neste cenário o presente projeto prevê o desenvolvimento de plataforma web interativa, estruturada a partir de aplicativos de coleta de dados e de informações geoespacializadas, para apoiar pequenos agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) e técnicos no processo de caracterização da realidade socioproductiva e ambiental de suas propriedades/ territórios. E também apoiar na elaboração de projetos de recomposição de áreas degradadas ou alteradas (Pradas), bem como no monitoramento periódico das áreas em processo de recomposição da vegetação.

O Projeto também prevê a integração com a plataforma WebAmbiente, desenvolvida pela Embrapa, uma plataforma de informação interativa para auxiliar a tomada de decisão no processo de adequação ambiental da paisagem rural. A plataforma contempla o maior banco de dados já produzido no Brasil sobre espécies vegetais nativas e estratégias para recomposição ambiental. A integração da plataforma WebAmbiente facilitará a tomada de decisão dos agricultores, extensionistas e outros atores, no planejamento das ações restauração. A integração das plataformas se dará por meio de Application Programming Interface (API), que possibilitará, além da coleta de informações socioambientais geoespacializadas (shapefile e kml), a oferta do simulador de recomposição, gerando recomendações de estratégias de recomposição vegetal, bem como lista de potenciais espécies nativas adequadas a região selecionada desenvolvida pela Embrapa. A plataforma em construção pelo projeto facilitará, ainda, a coleta e integração de dados para monitoramento periódico das áreas sob restauro, a partir de indicadores como cobertura do solo, densidade de espécies regenerantes e riqueza de morfotipos ou espécies nativas.

O projeto prevê como estratégia de divulgação e aprimoramento do instrumento, a capacitação de 45 usuários (técnicos e produtores) em dois assentamentos no DF, para o módulo de assentamento e pequenos agricultores e uma capacitação no território quilombola Kalunga - GO, para o módulo voltado para PCTs, bem como a divulgação plataforma para comunidades tradicionais e gestores no estado no Maranhão. A partir desse processo que terá como foco a formação de jovens pretende-se desenvolver a formação de multiplicadores, que poderão atuar na capacitação de outras iniciativas comunitárias.

Está previsto no âmbito do projeto a construção da estratégia de comunicação e divulgação do projeto visando ampliar o reconhecimento e a usabilidade da plataforma web. Neste sentido, o CEGAFI/UnB investirá na divulgação em mídias sociais, disponibilização gratuita do aplicativo e vídeos demonstrativos do uso. O plano irá prever a participação em eventos e promoção de dias de campo, já descrito no parágrafo anterior. Para tais ações o CEGAFI, conta com apoio de especialistas na temática socioambiental, técnicos da área de comunicação especializados gestão da informação, redes sociais, que promoverão de maneira integrada as ações do projeto.

Da mesma forma, será fomentada a participação em eventos técnicos e científicos e fomentada a participação em espaços acadêmicos para a ampla difusão da solução, com destaque para divulgação da ferramenta nos Programas de Pós Graduação em Meio Ambiente

e Desenvolvimento Rural, Ciências Ambientais, Prof.Água e ainda, nos cursos de graduação em Gestão Ambiental, Agronegócios e Educação no Campo da FUP/UnB, além da colaboração com ações de Núcleos de Pesquisa e Extensão da própria Universidade e do Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina-DF

Como estratégia para mobilização de parceiros estratégicos e garantir o alcance aos principais usuários, já formam iniciadas atividades como: reuniões técnicas de trabalho, consulta a parceiros institucionais e representantes de agricultores afim de colher expectativas sobre objetivos da ferramenta de trabalho bem com a aplicabilidade a realidade de pequenos agricultores e PCTs. O Projeto também prevê a seleção de mobilizadores locais nas comunidades afim de ampliar a participação e envolvimento dos jovens nas ações do projeto.

Afim de garantir o envolvimento e participação das 3 comunidades no desenvolvimento e aplicação da ferramenta, o projeto prevê encontros periódicos utilizando-se dos espaços formais já existentes (reuniões das associações), para planejamento, monitoramento e avaliação, bem como realizar processos de formação. A proposta é estimular a mobilização de grupos jovens para execução das atividades como forma de garantir a apropriação dos métodos e ferramentas e continuidade das ações após o término do projeto.

9. **Resumo das atividades anteriores de envolvimento das partes interessadas:** Se o beneficiário realizou qualquer atividade até o momento, incluindo divulgação de informações e / ou consulta.

O público prioritário são pequenos agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais -PCTs e profissionais/técnicos que prestam assistência técnica e extensão rural interessados em ferramentas interativas que auxiliem coleta de dados socioproductivos e ambientais e em implementar iniciativas de recomposição ambiental.

Para atingir o público prioritário, estão sendo construídas parcerias com entidades que representam Assentados da Reforma Agrária, pequenos agricultores, entidades que trabalham ou apoiam atividades voltadas à implementação da agenda de Regularização Ambiental e recomposição de ecossistemas. Neste sentido já formam feitas 3 reuniões (entre julho e agosto de 2019) envolvendo o coordenador do RIT/CEPF e parceiros, entre eles: Rede de Sementes do Cerrado, Embrapa, Rede Bartô, WWF, INCRA, Funatura, Centro de Gestão da Agricultura Familiar e Inovação, professores e pesquisadores da UnB/ FUP, inclusive o Núcleo de Restauração Ecossistemas, representantes de associação de produtores dos Assentamentos PA Oziel Alves e PD Rosely Nunes. Como o início o projeto espera-se intensificar o diálogo afim de construir de forma participativa as atividades do projeto e atender as expectativas do público prioritário.

Em setembro foi realizada reunião entre representantes do CEGAFI, o coordenador do RIT/CEPF e representante do IPAM, afim de compartilhar trabalho que será desenvolvido no âmbito do projeto, bem como conhecer as ações desenvolvidas pelo instituto na temática de regularização junto a pequenos agricultores e PCTs no estado do Maranhão. Neste encontro foi possível colher sugestões e expectativas sobre os objetivos da plataforma e funcionalidades. Como encaminhamento foi proposta a inclusão do módulo de Povos e Comunidades Tradicionais – PCTs, tendo como parceiro a AQK para desenvolver

ferramenta de coleta de dados, bem como a realização teste de campo e capacitação da comunidade dos Kalungas - GO. O IPAM também se dispôs a auxiliar na construção do módulo PCTs e auxiliar na articulação para a divulgação da ferramenta e da experiência para comunidades Quilombolas e gestores públicos no estado do Maranhão.

10. **Partes interessadas do projeto:** Esta seção listará os principais grupos de partes interessadas que serão informados e consultados sobre o projeto. Estes devem incluir pessoas ou grupos que: São diretamente e / ou indiretamente afetados pelo projeto ou têm "interesses" no projeto que os determinam como partes interessadas; e

- Possuem o potencial para influenciar os resultados do projeto (exemplos de possíveis partes interessadas são as comunidades afetadas, as organizações locais, as organizações não governamentais (ONGs) e as autoridades governamentais. As partes interessadas podem incluir também políticos, empresas, sindicatos, acadêmicos, grupos religiosos, organismos nacionais do setor público socioambiental e a mídia).

Foram feitos contatos prévios com representantes de organizações que acompanham a agenda de regularização ambiental junto a pequenos agricultores e PCTs no DF e entorno, além de contatos com Associações de produtores nos assentamentos Oziel Alves e Rosely Nunes. Também foram feitos contatos com órgãos governamentais como INCRA, Embrapa, Sema MT e conversas informais com representante do MAPA/ SFB e IBRAM - DF.

Abaixo a lista de possíveis parceiros e partes já interessadas:

| Representantes das comunidades |
|---|
| <p>PA Oziel Alves –Associações dos produtores rurais dos PA Oziel Alves: redondoepb@gmail.com , Contato: Delano (61) 99872-0566;</p> <p>PA Roseli Nunes - Bruno (61)98506 -4114</p> <p>Comunidade Kalunga Cavalcante – Presidente associação: Vilmar - vilmarquiaki@yahoo.com.br (62) 99909-3863</p> <p>Durval Mota (62) 99662-8966, dfm.ibgt@gmail.com</p> <p>Kênia AQK (62) 99908-8250;</p> <p>Jeová AQK (62) 9996-3840</p> |
| Organizações Governamentais |
| <p>Embrapa – Cerrado (Felipe Ribeiro - felipe.ribeiro@embrapa.br) Embrapa Cenargem (Daniel L. Mascia Vieira - daniel.vieira@embrapa.br) INCRA (Divisão de Meio Ambiente: Carlos Eduardo - carlos.sturm@incra.gov.br e Divisão de Desenvolvimento de Assentamentos: César Aldrighi - cesar.aldrighi@incra.gov.br) INCRA SR 28: Stanislau Loples - stansislau.lopes@incra.gov.br IBRAM – DF Alisson Santos Neves - (61) 3214-5637 IFB: Paulo Cabral - paulocab@gmail.com FUP/ UnB: Maria Cristina de Oliveira - socristinaoliveira@gmail.com</p> |

| |
|---|
| <p>Emater DF: emater@emater.df.gov.br Secretarias de Meio Ambiente e Serviços de ATER nos estados do bioma Cerrado (a serem contatadas com o início do Projeto para divulgação da ferramenta)</p> |
| <p>Organizações Não Governamentais</p> |
| <p>WWF Brasil - Abílio Vinícius - AbilioVinicius@wwf.org.br; Rede de sementes do Cerrado – Camila Motta - camilamotta@rsc.org.br; Rede Bartô – Fabrício Bare - fabricaobare@gmail.com; ANATER – Agencia Nacional de Assistência Técnica – presidencia@anater.org Funatura – Fernando Lima f.lima1958@gmail.com IPAM : Gabriela Lopes - gabriela.russo@ipam.org.br</p> |

Para atuar efetivamente no Projeto, serão convidados representantes das associações de produtores e quilombolas que atuarão como pontos-focais multiplicadores nos assentamentos e quilombo, com ênfase na participação de jovens com interesse em trabalhar com diagnósticos e no tema de Regularização Ambiental nas comunidades. Os representantes das demais entidades serão sempre acionados para contribuir com sugestões e aprimoramento da ferramenta e serão convidados a participar dos processos de capacitação as organizações do DF e entorno, Goiás e representantes quilombolas e gestores do Estado do Maranhão. Os contatos para definir os pontos focais serão feitos no o início do Projeto. A apresentação da ferramenta para comunidades quilombolas do MA e representantes, órgãos Ambientais do Estado, será realizada por instrutores do projeto em articulação com o IPAM.

11. **Programa de Envolvimento das Partes Interessadas:** Esta seção resumirá a finalidade e as metas do programa. Descreva resumidamente as informações que serão divulgadas, em que formatos e os tipos de métodos que serão utilizados para comunicar esta informação a cada um dos grupos identificados de partes interessadas. Os métodos utilizados podem variar de acordo com o público-alvo, por exemplo:

- Jornais, cartazes, rádio, televisão;
- Centros de informações e exposições ou outras apresentações visuais; e
- Catálogos explicativos, vídeos, folhetos, cartazes, documentos de síntese de caráter não-técnico e relatórios.

A estratégia de Comunicação é fundamental para a execução do Projeto visando não só o atingir os diferentes públicos, como também, o envolvimento das partes interessadas. Na fase inicial, a comunicação dará visibilidade ao Projeto e seus objetivos. A Comunicação será utilizada em diversas frentes, facilitando, em um primeiro momento, quando da apresentação do projeto, a introdução de temas (eg. Diagnósticos do meio rural, Regularização Ambiental) o que é, como fazer, por que fazer, etc. Além da comunicação direta com os parceiros, serão produzidos conteúdos para o *website* e outros materiais que sejam necessários. Na fase subsequente do Projeto, a Comunicação assumirá um papel fundamental no momento da divulgação de informações do projeto em nível mais amplo. Serão produzidos conteúdos informativos para as redes sociais, Dashboards, bem como outros materiais gráficos, que conterão mais detalhes e o caminho de construção do projeto, os passos realizados, sucessos obtidos e eventuais encaminhamentos. Tais informes visam atender as expectativas dos doadores, informar e tornar públicas as informações, assim como dar voz, da melhor e mais ampla forma possível, a todos os atores envolvidos e

interessados. Importante destacar que a Comunicação trará como norteadores: (a) linguagem adequada aos diferentes públicos (técnicos, pequenos agricultores e PCTs); (b) estratégias para mobilização e envolvimento de jovens comunitário; (c) construção materiais visuais Dashboard (painel, interface gráfica do usuário que geralmente fornece visões instantâneas dos principais indicadores com linguagem simplificada)

A Comunicação deve iniciar ao mesmo tempo que as demais ações. O Cegafi já iniciou o diálogo com diversos atores, o qual deverá se intensificar com o início das atividades do projeto, com a troca de opiniões e contribuições, com destaque para a etapa de discussão sobre conteúdos, regras de acesso, visualização dados, gestão de dados. A proposta será debater ideias que possam melhorar a aplicabilidade e funcionalidade da plataforma. Esses diálogos sempre trazem contribuições e soluções que não são antecipadas na etapa de construção dos aplicativos.

Sabe-se que hoje o CEPF Cerrado conta com aproximadamente 250 organizações em sua carteira de projeto, que pode trazer capilaridade na estratégia de divulgação de informações e de uso da plataforma. Espera-se que o aplicativo e plataforma possam ser utilizados por iniciativas socioprodutivas e de restauração do CEPF e possam servir de referência para outras iniciativas fora do âmbito da CEPF.

O projeto irá investir no trabalho de comunicação via redes sociais, com atenção ao Whatsapp (aplicativo que vem ganhando espaço no meio rural) para criação de material de comunicação (interna e externa) do Projeto, que será compartilhado com todos os parceiros. Para a produção de conteúdo para redes sociais serão estabelecidos: temas, calendário e rotina de publicação de postagens, procura de hashtags populares para alavancar sistemas de busca (SEO), edição de texto. Também serão impressos materiais específicos do projeto com identidade visual, banner para locais de capacitação. Os materiais de divulgação a serem produzidos prezarão por linguagem ilustrada e simplificada.

12. **Métodos de consulta:** Esta seção descreverá os métodos que serão usados para consultar cada um dos grupos de partes interessadas identificados nas seções anteriores. Os métodos utilizados podem variar de acordo com o público-alvo, por exemplo:

- Entrevistas com representantes das partes interessadas e informantes-chave;
- Estudos, pesquisas de opinião e questionários;
- Reuniões públicas, oficinas, e/ou grupos de discussão com um grupo específico;
- Métodos participativos; e
- Outros mecanismos tradicionais de consulta e tomada de decisão.

Conforme descrito, em parte, na sessão 10, já foram feitos levantamentos iniciais para identificar as partes interessadas e colher expectativas. As consultas envolvem: contatos remotos e presenciais, entrevistas, reuniões de trabalho. Os levantamentos são feitos por meio de contatos com parceiros, instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Com o início do projeto a mobilização e consulta será intensificada. Serão realizadas reuniões, entrevistas, pesquisas em fontes secundárias sistemas de informação, aplicativos existentes e em instituições executoras. As informações sintetizadas, relevantes à execução projeto, serão compartilhadas com parceiros.

Como o aplicativo visa auxiliar pequenas comunidades e PCTs no atendimento das exigências legais da regularização ambiental, o projeto prevê no processo de construção e teste da ferramenta o envolvimento de 3 comunidades parceiras. Estas já vêm trabalhando com atividades produtivas sustentáveis em seus territórios e demandam por apoio técnico para: planejamento territorial, elaboração de Cadastro Ambiental Rural – CAR e apoio para adesão aos Programas de Regularização Ambiental - PRA. O projeto prevê a mobilização de lideranças locais e envolvimento dos jovens das comunidades nos processos de planejamento,

monitoramento e avaliação das ações do projeto, bem como irá estimular a participação ativa nas atividades de construção da ferramenta e nas formações de multiplicadores locais. Espera-se que com envolvimento ativo da comunidade minimizar imprevistos e garantir a continuidade do uso da ferramenta de gestão após o término do projeto.

Por se tratar de aplicativo para dispositivos móveis, parte da avaliação será realizada em campo (teste em dia campo) e parte será virtual, via plataforma (teste), com a aplicação de formulários eletrônicos de avaliação, espaço para feedbacks, “fale conosco” para sugestões e reclamações no portal.

13. **Outras atividades de envolvimento:** Esta seção irá descrever quaisquer outras atividades de envolvimento que serão empreendidas, incluindo processos participativos, tomadas de decisão e/ou parcerias realizadas com as comunidades locais, ONGs ou outras partes interessadas do projeto. Os exemplos podem incluir programas de repartição de benefícios, iniciativas de desenvolvimento comunitário, programas de reassentamento e desenvolvimento e/ou programas de treinamento e de micro-finanças.

O projeto prevê como estratégia de aprimoramento do instrumento e apropriação do uso da ferramenta, a capacitação de usuários (técnicos e produtores) em dois assentamentos no DF, para o módulo de assentamento e pequenos agricultores e uma capacitação no território quilombola Kalunga - GO, para o módulo voltado para PCTs, bem como a divulgação plataforma para comunidades tradicionais e gestores no estado no Maranhão. A partir desse processo, que terá como foco a formação de jovens, pretende-se desenvolver a formação de multiplicadores, que poderão atuar na capacitação de outras iniciativas comunitárias. O projeto promoverá o envolvimento dos parceiros e beneficiários. Ainda está prevista a participação cruzada em outras iniciativas que encontram-se em fase de desenvolvimento ou execução pelo CEGAFI como os Projetos Monitora (<http://www2.monitoraunb.com.br/o-projeto/>) e a Rede InovaCerrado de animação de ambientes de inovações socioambientais) que possuem interfaces com o tema e com outros parceiros. Ambos os projetos são de responsabilidade do CEGAFI.

14. **Calendário:** Esta seção fornecerá uma agenda delineando as datas e locais quando várias atividades de envolvimento das partes interessadas, incluindo a consulta, divulgação e parcerias terá lugar e a data em que tais atividades serão incorporadas na formulação projeto.

FASE 1 (1º mês): 1. Levantamento da lista de projetos em andamento do CEPF que possui, em suas linhas de trabalho, foco em regularização ambiental, diagnósticos socioprodutivos e ambientais, restauração de ecossistemas, bem como dos demais projetos apoiados pelo CEPF; 2. Contatos com órgãos estadual e Distrital, responsáveis pela regularização ambiental, bem como instituições de assistência técnica e extensão rural, e organizações parceiras que desenvolvem projetos nesta temática no DF e entorno. Buscar-se-á, estabelecer interações e colaborações com atores que trabalham na temática e que já estão envolvidos com CEGAFI e o CEPF e demais parceiros descritos no item 10;

FASE 2 (1º ao 4º Mês) - Reuniões técnicas de trabalho com instituições parceiras; visitas e reuniões Assentamentos parceiros do DF, Goiás para apresentar projeto com instituições parceiras que prestam assessoria nestas comunidades; mobilização dos articuladores locais nas comunidades; mobilização parceiros; criação de material de comunicação (interna e externa) do Projeto, que deverá ser compartilhado com todos os parceiros; produção de conteúdo para redes sociais; definição de: a) quantidade de conteúdos mensais a serem produzidos e postados nas redes sociais (Facebook, Instagram, whatsapp), frequência de publicação no Website/ Portal; impressão do material específico

do projeto com logo e identidade visual, banner, produção material informativo com linguagem simplificada para produtores e PCTs.

FASE 3 (4º mês) Reunião de apresentação primeira versão – Projeto da plataforma. E compartilhamento da pesquisa sobre marco legal sobre regularização ambiental dos estados do bioma Cerrado; e plataformas e aplicativos em temas relacionados ao projeto;

FASE 4 (4º ao 5º mês) – Teste de campo. Avaliação plataforma (presencial e virtual).

FASE 5 (6º ao 8º mês) – capacitação de usuários (3 turmas com 15 participantes).

FASE 6 (8º mês) – Entrega final da plataforma web.

Cronograma

| Descrição/mês | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fase 1 - Levantamento da lista de projetos em andamento do CEPF que possui, em suas linhas de trabalho, foco em regularização ambiental, diagnósticos socioprodutivos e ambientais, restauração de ecossistemas, bem como dos demais projetos apoiados pelo CEPF | x | | | | | | | |
| Fase 1- Contatos com órgãos estadual e Distrital, responsáveis pela regularização ambiental, bem como instituições de assistência técnica e extensão rural, e organizações parceiras que desenvolvem projetos nesta temática no DF e entorno. Buscar-se-á, estabelecer interações e colaborações com atores que trabalham na temática e que já estão envolvidos com CEGAFI e o CEPF e demais parceiros descritos no item 10; | x | | | | | | | |
| FASE 2 - Reuniões técnicas de trabalho com instituições parceiras; visitas e reuniões Assentamentos parceiros do DF, Goiás para apresentar projeto com instituições parceiras que prestam assessoria nestas comunidades; mobilização dos articuladores locais nas comunidades; mobilização parceiros; criação de material de comunicação (interna e externa) do Projeto, que deverá ser compartilhado com todos os parceiros; produção de conteúdo para redes sociais; definição de: a) quantidade de conteúdos mensais a serem produzidos e postados nas redes sociais (Facebook, Instagram, whatsapp), frequência de publicação no Website/ Portal; impressão do material específico do projeto com logo e identidade visual, banner, produção material informativo com linguagem simplificada para produtores e PCTs. | x | x | x | x | | | | |
| FASE 3 Reunião de apresentação primeira versão – Projeto da plataforma. E compartilhamento da pesquisa sobre marco legal sobre regularização ambiental dos estados do bioma Cerrado; e plataformas e aplicativos em temas relacionados ao projeto. | | | | x | | | | |
| FASE 4 – Teste de campo. Avaliação plataforma (presencial e virtual). | | | | | x | x | | |

| | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|---|---|---|
| FASE 5 - Capacitação de usuários (3 turmas com 15 participantes). | | | | | | x | x | X |
| FASE 6 - Entrega final da plataforma web. | | | | | | | | x |

15. **Recursos e responsabilidades:** Esta seção irá indicar que funcionários e recursos serão dedicados à gestão e implementação do Plano de Envolvimento das Partes Interessadas. Quem dentro da equipe do projeto será responsável pela execução destas atividades? Qual o orçamento destinado a essas atividades?

Esta ação será desenvolvida pelo coordenador do Projeto, Mário Ávila, em conjunto com o profissional de comunicação do CEGAFI, na forma de contrapartida sem envolvimento financeiro. O orçamento previsto para a estratégia de envolvimento das partes interessadas portanto, será de custo zero, uma vez que mobiliza contrapartidas da organização proponente.

16. **Mecanismo de Reclamação:** *Todos os projetos que ativam uma salvaguarda devem fornecer às comunidades locais e outras partes interessadas relevantes um meio de levantar uma reclamação junto ao beneficiário, a Equipe de Implementação Regional relevante, o Secretaria do CEPF ou o Banco Mundial.*

Este mecanismo de reclamação deve incluir, no mínimo, os seguintes elementos:

- E-mail e telefone para a organização do beneficiário,
- E-mail e telefone para a Equipe de Implementação Regional do CEPF,
- O e-mail do Diretor Executivo do CEPF: cepfexecutive@conservation.org,
- Uma declaração descrevendo como as partes interessadas serão informadas sobre os objetivos do projeto e a existência do mecanismo de reclamação (por exemplo, por meio de cartazes, letreiros, avisos públicos, anúncios públicos, em idiomas locais).
- Deverá incluir o seguinte texto, exatamente, em qualquer mecanismo de reclamação: “Nós compartilharemos todas as reclamações - e uma resposta proposta - com a Equipe de Implementação Regional e o Diretor de Subsídio do CEPF dentro de 15 dias. Se os requerentes não estiverem satisfeitos após a resposta, eles podem enviar a reclamação diretamente ao Diretor Executivo do CEPF em cepfexecutive@conservation.org ou pelo correio”.

Descreva o mecanismo de reclamações que você usará para seu projeto e como irá garantir que os interessados estejam cientes da sua existência.

No site do Projeto será informado em português as formas de reclamação, ou seja, e-mails da organização, da equipe do RIT, e do diretor do CEPF. Será feito um texto informando como as reclamações podem ser feitas e a quem enviá-las.

As instituições e contatos são os seguintes:

- Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar CEGAFI/ UnB , email: unb.cegafi@gmail.com Fone: (61) 3107-8029;
- Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – Finatec; email: comunicacao@finatec.org.br Fone: (61) 3348-0458;
- Instituto Internacional de Educação do Brasil - IIEB: iieb@iieb.org.br; Fone: (61) 3248-7449;
- Diretor Executivo do CEPF: cepfexecutive@conservation.org.

Além de disponibilização no Site, serão preparados banners com estas informações para serem colocados nos ambientes das capacitações a serem conduzidas ao longo do projeto.

O seguinte texto será colocado nos banners:

“Nós compartilharemos todas as reclamações - e uma resposta proposta - com a Equipe de Implementação Regional e o Diretor de Subsídio do CEPF dentro de 15 dias. Se o requerente não estiver satisfeito após a resposta, eles podem enviar a reclamação diretamente ao Diretor Executivo do CEPF em cepfexecutive@conservation.org ou pelo correio. Se o requerente não estiver satisfeito após a resposta, eles podem enviar a reclamação diretamente ao Banco Mundial.”

17. **Monitoramento e Relatório:** Esta seção irá descrever quaisquer planos para envolver as partes interessadas do projeto (incluindo as comunidades afetadas) ou monitores terceiros no monitoramento dos impactos do projeto e programas de mitigação. Descreva como e quando os resultados das atividades de envolvimento das partes interessadas serão relatados às partes interessadas afetadas, bem como aos grupos mais amplos de partes interessadas.

Serão dados informes em todas as fases do Projeto por meio do site do CEGAFI e plataforma, com link com o site do IIEB/CEPF, ou de grupos de e-mails com relatórios periódicos sobre as atividades planejadas, em andamento e os resultados alcançados. Haverá uma constante preocupação da equipe do Projeto em que as partes interessadas possam realizar um efetivo acompanhamento do Projeto.